

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
REDELAB – REDE DE LABORATÓRIOS DA UFPel

Projeto de Extensão > REDELAB_ Rede de Laboratórios e Coletivos de Arquitetura, Urbanismo, Design e Tecnologia da UFPel integrados no Combate à COVID-19.

Relatório da Ação 11682:

LabCom – Mapeamento da Situação de Vulnerabilidade dos Refugiados do RS frente a pandemia do COVID-19.

Equipe:

Adriana Portella – Professora Associada da FAUrb/ UFPel – adrianaportella@yahoo.com.br

Sinval Xavier – Professor Adjunto da EE/ FURG – xavier.sinval@gmail.com

Amanda Ferreira Garcia – bolsista desta ação do projeto no LabCom, FAUrb/ UFPel – amandas.meu@gmail.com

Daniela Bilhalva de Farias – bolsista do LabCom, FAURb/UFPel – danielabdefarias@gmail.com

Emily Schiavinatto Nogueira – bolsista do LabCom, FAURb/UFPel – ey.nogueira@gmail.com

Lauren Nicole Gonçalves Duarte – bolsista do LabCom, FAURb/UFPel – lnicoleduarte@hotmail.com

Karina dos Santos Moura – bolsista do LabCom, FAURb/UFPel – karina.moura@ufpel.abea.arq.br

Maureen Roux Cordeiro Lautenschläger – bolsista do LabCom, FAURb/UFPel – maureen_roux@hotmail.com

Pâmela Padilha Silveira – bolsista do LabCom, FAURb/UFPel – pamelasilveira01@hotmail.com

Dara Elisa dos Santos Bandeira – colaboradora do LabCom, FAURb/UFPel – bdaraelisa@hotmail.com

Julia Schaun - colaboradora do LabCom, FAURb/UFPel – schaunjulia@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Embora a ação prevista no REDELAB visava o estudo da situação de vulnerabilidade dos refugiados frente a pandemia do COVID-19 apenas no estado do Rio Grande do Sul no Brasil, em função das redes internacionais consolidadas pelo Laboratório de Estudos Comportamentais da UFPel (<https://wp.ufpel.edu.br/labcom>), o estudo foi expandido para todo o Brasil e a Colômbia. O site da ação pode ser visitado neste endereço: <https://wp.ufpel.edu.br/refugiadosbrasilcolombia/>

A pandemia do COVID-19 criou desafios ainda mais significativos para os refugiados, que muitas vezes têm comprometido sua capacidade de acessar serviços básicos de saúde e assistência social, participação social e engajamento cívico. O Brasil e a Colômbia estão passando por profundas mudanças urbanas como resultado do deslocamento interno e da migração transfronteiriça. A migração interna tem sido um fator chave, mas o fluxo de refugiados, incluindo aqueles que fogem da recente crise na Venezuela, criou desafios para as áreas urbanas em termos de como fornecer a infraestrutura física, social e comunitária necessária para apoiar a saúde e o bem-estar. Mais de 5

milhões de venezuelanos fugiram de seu país desde 2014, com 1.764 milhões vivendo na Colômbia e 264.617 no Brasil (R4V, agosto de 2020). A agência de migração das Nações Unidas, Organização Internacional para as Migrações (OIM),

advertiu que a Venezuela caminha para o mesmo “momento de crise” dos refugiados visto no Mediterrâneo em 2015. O Brasil e a Colômbia já possuíam frágeis suportes formais de saúde e infraestrutura urbana mesmo antes da pandemia do COVID-19, comprometendo o bem-estar dos refugiados. A construção de locais resilientes para apoiar a saúde e o bem-estar foi identificada como uma estratégia de proteção potencial para permitir que as comunidades respondam melhor ao risco e à vulnerabilidade. Para promover a inclusão social, precisamos entender a resiliência como “salto para a frente” em vez de “salto para trás”. Essa conceituação alternativa é vista como mais compatível com nossa perspectiva de estudo – a atenção está voltada para a capacidade das comunidades de continuar uma trajetória de desenvolvimento ascendente, em vez de simplesmente retornar ao seu nível original de vulnerabilidade antes da pandemia.

Considerando esse contexto, o Projeto ‘Projetando Comunidades Resilientes para apoiar a saúde e o bem-estar dos Refugiados Venezuelanos no Brasil e na Colômbia’ iniciou uma ação exploratória em julho de 2020 buscando propor ferramentas e recursos tecnológicos para informar o desenvolvimento de comunidades resilientes para refugiados da Venezuela no Brasil e na Colômbia, em termos de acesso a serviços de saúde e bem-estar, considerando o contexto da pandemia COVID-19. A ação propõe um conjunto de ferramentas para o planejamento e gestão urbana integrada, que contribuam para o desenvolvimento de políticas e práticas públicas de resiliência eficazes de resposta ao COVID-19. Essas ferramentas buscam intervenções inclusivas, de caráter tecnológico, que ofereçam suporte aos órgãos públicos para auxiliar e apoiar a saúde e o bem-estar desse grupo vulnerável. Esse projeto é uma prioridade agora, pois o impacto do COVID-19 está causando efeitos deletérios nos países de baixa e média renda (LMICs – Low and middle income countries), como Brasil e Colômbia. 80% dos refugiados vivem em LMICs e essas áreas já possuem fracos apoios formais de saúde e infraestrutura urbana, o que compromete ainda mais o bem-estar dessa população. Experiências anteriores com o vírus Ebola e outros surtos mostraram que as políticas públicas precisam incluir refugiados e pessoas deslocadas de seus países para combater o impacto das pandemias e garantir que todos tenham acesso a saúde e ao bem-estar. Reconhecemos que as políticas públicas devem incluir refugiados em medidas de preparação/resposta à pandemia do COVID-19. Reconhecemos que é necessário apoio urgente para explorar como as comunidades podem ser resilientes e estarem preparadas para enfrentar pandemias, tanto mais imediatamente no contexto do COVID-19 quanto em cenários futuros.

Buscamos responder a seguinte pergunta: Como planejar comunidades resilientes e inclusivas, envolvendo refugiados venezuelanos no Brasil e na Colômbia, que apoiem a saúde e o bem-estar em resposta à pandemia COVID-19?

Como objetivos temos:

(i) desenvolver uma GIS Plataforma Multinacional, capaz de mapear as condições de saúde e bem-estar dos refugiados venezuelanos no Brasil e na Colômbia em todo território nacional de ambos os países, a fim de entender as necessidades dessa população em resposta à pandemia do COVID-19;

(ii) mapear e compreender as experiências dos refugiados venezuelanos no Brasil e na Colômbia a partir de um aplicativo inovador para celular que consiga identificar as barreiras, os desafios e as oportunidades que existem e/ou que poderiam ser criadas para promover um planejamento urbano sustentável e saudável para as comunidades durante e após a pandemia do COVID-19;

(iii) desenvolver capacidade tecnológica além da pesquisa, trabalhando em estreita colaboração com comunidades, atores humanitários, formuladores de políticas públicas e profissionais e pesquisadores no Brasil e na Colômbia.

A Proposta adota uma abordagem de estudo de caso transnacional tendo Brasil e Colômbia como casos de estudo. Pesquisas na área foram conduzidas principalmente como estudos de nação única. Embora esses estudos tenham dado uma contribuição importante ao cenário científico, há uma tendência de generalizar os resultados e assumir que ferramentas e recursos sejam aplicáveis em diferentes contextos. É necessária uma abordagem transnacional para entender a diversidade de experiências baseadas em locais de diferentes culturas, contextos sociais, processos de governança e planejamento urbano. A ação realiza um mapeamento georreferenciado da localização dos refugiados venezuelanos em todo o Brasil e Colômbia e o cruza com dados de prevalência do COVID-19 em ambiente GIS. Em seguida, identifica três comunidades específicas em cada um dos países para uma investigação urbana mais direcionada, a fim de permitir a coleta de dados primários. A metodologia é desenvolvida em quatro fases denominadas Pacotes de Trabalho (PT), sendo em 2021 desenvolvido o PT1.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2020

PACOTE DE TRABALHO (PT) 1 – Mapeando Saúde e Bem-Estar

Em 2020 foi desenvolvida a primeira fase do PT1, que se concentra no desenvolvimento da GIS plataforma. Para a construção dessa plataforma utilizamos o software ArcGis Online.

Fase 1 – Mapeamento GIS: identificamos onde os refugiados venezuelanos estão vivendo (temporária ou permanentemente) na Colômbia e no Brasil e sobrepomos à essas informações os dados de contaminação de COVID-19 nas áreas urbanas. Esses dados são atualizados semanalmente pela equipe de bolsistas do LabCom. Esses dados foram obtidos através de fontes de dados secundários disponíveis pelas autoridades locais e nacionais e por organismos internacionais, incluindo a Agência de Refugiados da ONU (ACNUR), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS),

MSF (Médicos Sem Fronteiras), OIM (Organização Internacional para as Migrações), EIS (Epidemic Intelligence Service), OMS (Organização Mundial da Saúde), OBmigra (Portal de Imigração Laboral), Caritas, Pastoral para Migrantes, Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), Centro de Estudos em Direito e Política de Imigração e Refugiados (CEDPIR), DANE (Departamento Administrativo Nacional de Estatística da Colômbia), Migração Colômbia, Centro de Estudos em Direito Justiça e Sociedade e Consultoria em Direitos Humanos e Deslocamento (CODHES). Ver Figuras 1 e 2. O link dessa plataforma estará público quando ela estiver finalizada.

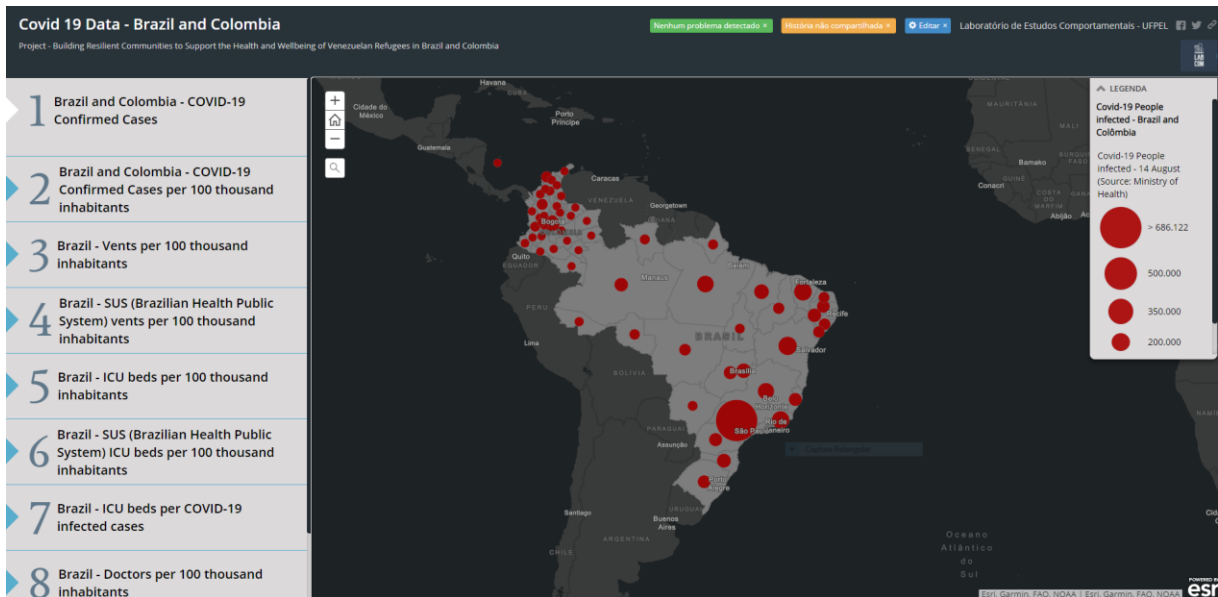


Figura 1. Aplicativo online que está sendo desenvolvido no ArcGis Online da situação de vulnerabilidade dos refugiados frente a pandemia.

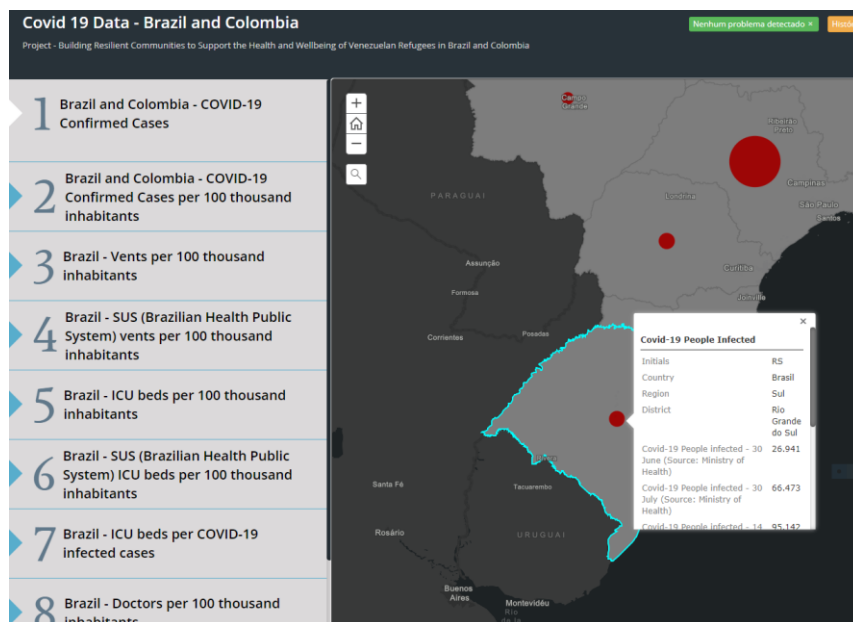


Figura 2. Aplicativo online que está sendo desenvolvido no ArcGis Online da situação de vulnerabilidade dos refugiados frente a pandemia com dados por estado no Brasil e na Colômbia.

3. PUBLICAÇÕES

Publicações realizadas para o Congresso de Iniciação Científica e Extensão da Universidade Federal de Pelotas, no Brasil, em 2020:

LAUTENSCHLAGER, M. R. C. ; FARIAS, D. B. ; NOGUEIRA, E. S. ; PORTELLA, A. Projetando Comunidades Resilientes: Análise do Impacto da Pandemia de COVID-19 nos Grupos de Refugiados Venezuelanos na Colômbia. In: XXIX Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas, 2020, Pelotas. XXIX Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel, 2020. v. 1.

NOGUEIRA, E. S. ; FARIAS, D. B. ; LAUTENSCHLAGER, M. R. C. ; MOURA, K. S. ; PORTELLA, A. A Crise Migratória E Seu Agravamento Durante A Pandemia De Covid-19: Refugiados Venezuelanos No Brasil E Na Colômbia. In: XXIX Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas, 2020, Pelotas. XXIX Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel, 2020. v. 1.

DUARTE, L. N. G. ; PORTELLA, A. Migração Venezuelana: o caso da população indígena Warao no Brasil. In: VII Congresso de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas, 2020, Pelotas. VII Congresso de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel, 2020. v. 1.

Publicações em desenvolvimento para periódicos:

Análise do conforto ambiental em abrigo com modelo Better Shelter em Boa Vista/RR. Grupo de trabalho: Amanda Ferreira Garcia, Maureen Lautenschläger, Rodrigo Karini Leitzke, Eduardo Grala, Rodrigo Ávila, Adriana Portella.

O morar nômade, as moradias dos refugiados venezuelanos no Brasil. Grupo de trabalho: Karina Moura, Dara Elisa dos Santos Bandeira, Adriana Portella.

Coexistência socioecológica: revitalização do Abrigo Rondon 3 e seu entorno imediato. Grupo de trabalho: Emily Schiavinatto Nogueira, Luciana Cavalheiro de Freitas.

4. PRÁTICA E PROJETO

Dentro da disciplina Ateliê de Concursos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, no Brasil, foi proposto o desenvolvimento de um novo campo de refugiados na fronteira norte do Brasil, considerando a pandemia e todos os desafios que ela traz. Se considerou importante desenvolver uma atividade prática da ação dentro de uma disciplina da graduação para que o conhecimento seja transmitido para os discentes e auxilie na formação de novos profissionais.

O Concurso proposto demandou o projeto de um abrigo planejado para refugiados da Venezuela no Brasil (montado propositalmente, sendo planejado e gerenciado pelo Governo, Forças Armadas do Brasil, e ONU, e onde a infraestrutura, instalações e serviços são disponibilizados) na cidade de Pacaraima, estado de Roraima. Esta área de intervenção deve ter capacidade para **1.000 refugiados**, dentre os quais estão famílias com crianças, idosos, mulheres grávidas, PNEs e pessoas desacompanhadas. Os seguintes requisitos foram solicitados:

- Deve-se considerar as **condições climáticas da cidade**, e principalmente observar que ele apresente caráter **humanista, inclusivo e cuidativo**.

- Deve-se pensar em ambientes coletivos de lazer e estudo, assim como **áreas de administração e hospedagem para quem administra o abrigo**.

A arquitetura deve ser **móvel, econômica e energeticamente eficiente**.

Todo Abrigo deve ser planejado para atender crises de saúde, como a pandemia do COVID-19, e enfrentar as questões das mudanças climáticas.

- Deve-se avaliar a possibilidade de expansão do abrigo, caso haja um aumento no número de desabrigados.

- Possibilitar o controle de entrada e saída de pessoas.

- Verificar as condições de acesso ao local para pessoas e veículos e o estado de conservação das vias locais.

- Dar preferência a abrigos com fácil acesso ao centro da cidade e aos serviços e subsistência.

Trabalho Vencedor do Concurso Abrigo HIC da Disciplina Ateliê de Concursos, FaUrb-UFPEL:

Abrigo Emergencial VIVIENDA.

Discentes: Lauren Nicole Gonçalves Duarte e Giulia Vianna dos Santos

As imagens do Projeto premiado estão abaixo apresentadas.

ABRIGO EMERGENCIAL VIVIENDA

Pacaraima, RR - BRASIL.

Forçados a abandonar suas vidas em outras localidades, os venezuelanos que chegam à cidade de Pacaraima encontram-se com seu senso de identidade desfeito em líquido e escorrendo por suas mãos. Sua noção de comunidade foi rompida e destruída, e sua cultura já não é mais a predominante no seu novo lar. A sua individualidade é, agora, muitas vezes desconhecida pelos estranhos que os cercam. Assim, um sentimento de não-pertencimento vai tomando conta daqueles que buscam acolhimento e abrigo fora de seus países.

No Brasil, o ponto inicial de nova vida para muitos venezuelanos ocorre na pequena cidade de Pacaraima, em Roraima, com apenas seis mil habitantes na área urbanizada; o município faz parte da região do estado, Boa Vista, em 1905, quando teve sua emancipação. A história local é, além de muito recente, intrinsecamente relacionada ao seu entorno, sua posição geográfica, e assim, às relações e questões com a Venezuela - seu país vizinho. Esta é a localidade de proposta de um novo campo de abrigo emergencial. Localizado em uma grande área ociosa no meio de mata urbana, o terreno escolhido tem um novo barro que dá **continuidade e vitalidade** para a organização urbana existente.

BRASIL
ROREIMA
PACARAIMA

RESERVA
CORTO
PLANTA BARRIA

TERRENO NA MARGEM URBANA

FRONTEIRA BRASIL-VENEZUELA

MARKOV BY-8

SECOILAS PÚBLICAS

ARRISCOS
LAZER COLETIVO
EQUIPAMENTOS COLETIVOS
CICLOVIA
CAMINHOS
HOME-FOR-ALL

ENTRADA 1
ENTRADA 2

ATENIMENTO PESSOAL
CENTRO CULTURAL
LAZER COLETIVO
GUARITA
AMBIATÓRIO
REFITÓRIO

CIRCA VIVA E ÁRVORES
CAMINHO SECUNDÁRIO
CAMINHO PRINCIPAL
TIRASEM
ESCOLA
CAMPO DE BÊNDELO

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CONCURSO ABRIGO HUMANISTA, INCLUSIVO E CUIDATIVO
ATELIER DE CONCURSOS | PROFª ADRIANA PORTELLA E CARLOS KREBS

GIULIA VIANNA DOS SANTOS
LAUREN GONÇALVES DUARTE

01

ABRIGO EMERGENCIAL
VIVIENDA

Diante da realidade cívica, o projeto desenvolve busca abrigo e característica tão marcante da cidade, que é ser uma região fronteiriça, como parte de sua identidade enquanto comunidade. Aqui, a proposta é desenvolver um abrigo para os venezuelanos em situação de refúgio, que conecta estas pessoas, tanto entre si, quanto com a comunidade brasileira que os acolheu, a fim de atenuar o choque que há entre a cultura local nordeste e a venezuelana, sem criar um ambiente segregacionista. É desejado promover a visão do refugiado venezuelano não como um estrangeiro, mas, sim, um vizinho. Para tanto, a nova comunidade a se estabelecer em Pacatuba estará munida de ferramentas que lhe auxiliem a se integrar e a se sentir associado pelo município, ao mesmo tempo em que estará dentro da malha local, como parte integrante do desenvolvimento de um novo novo senso de comunidade locais em situação de acolhimento, e levarei a novos caminhos na jornada que ali se inicia.



FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

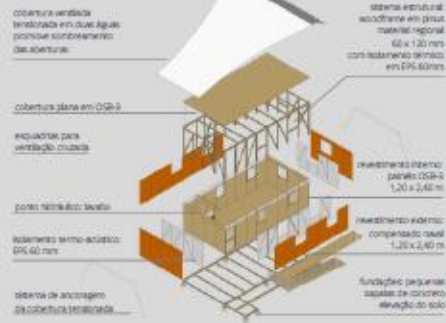
0 ABRIGO



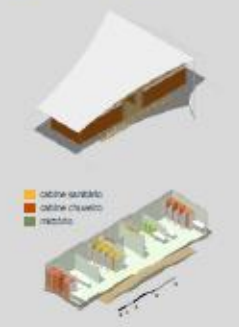
01 REPERTÓRIO COLETIVO



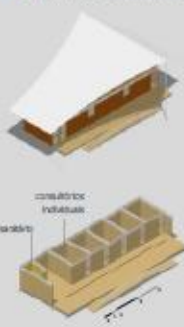
AXONOMÉTRICA DOS MÓDULOS



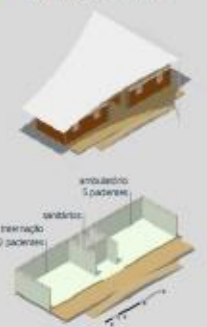
03 SANITÁRIOS/VESTIÁRIOS COLETIVOS



03 UNIDADES DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL



03 AMBULATÓRIOS COM INTERNAÇÃO EMERGENCIAL



03 ESCOLAS + CENTRO CULTURAL E CIENTÍFICO

Pacatuba, sendo um cidade interiorana nordeste, luta como tantas outras contra as problemáticas do trabalho infantil e o alto índice de evasão escolar. A visão adotada da construção de pequenos centros comunitários no coração das favelas de moradas temporárias será traduzida por meio do projeto HDMF-PDR-ALL do escritório Toyo Ito & Associates. Em estrutura de madeira e remetendo ao formato da casa indígena, o projeto foi criado originalmente para vítimas do terremoto e tsunamis de Tóquio em 2011.

É proposta, nesta intervenção, uma área compartilhada com a comunidade. Um parque composto por: um centro esportivo - contemplando um área para o esporte em 1 na Venezuela, o **balababal**, e quadras poliesportivas - uma área recreativa infantil e um novo **Centro Cultural e Científico**, disposto em três unidades do HDMF-PDR-ALL, dedicadas à cultura venezuelana, à cultura indígena e a contextos científicos, a fim de incentivar a busca por conhecimento e harmonia entre pessoas tão distintas.



CONCURSO ABRIGO HUMANISTA, INCLUSIVO E CUIDATIVO
ATELIER DE CONCURSOS | PROFS ADRIANA PORTELLA E CARLOS KREBS

GIULIA VIANNA DOS SANTOS
LAUREN GONÇALVES DUARTE





